DA SALA DE AULA À INCLUSÃO: SIMULAÇÃO CLÍNICA E PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA

Luane Costa Pereira Malheiro (luane.malheiro@afya.com.br)[1]

1 – Afya Guanambi

Área: Ciências da Saúde **Linha de Submissão: A**

Introdução/Justificativa*:** Cursos da área da saúde, em especial o de Medicina, têm buscado integrar o processo formativo ao desenvolvimento de competências humanas e sociais, promovendo a formação de profissionais conscientes e preparados para atuar em contextos diversos. Nesse sentido, a valorização da diversidade e a promoção da inclusão são fundamentais para uma prática médica humanizada. Considerando a importância da comunicação no atendimento médico e os desafios enfrentados por pacientes com deficiência na área da saúde, surgiu a proposta de uma atividade prática voltada ao atendimento de um paciente surdo. ***Objetivo(s)*:** Relatar uma experiência vivenciada em uma aula prática de Habilidades Médicas, com estudantes do 3º período, do curso de Medicina, simulando o atendimento de um paciente surdo, com o objetivo de sensibilizar os alunos quanto à inclusão, empatia e adaptação da conduta médica em situações de ausência de acessibilidade comunicacional. ***Método/Relato da Experiência: Na simulação clínica, um dos estudantes da turma foi previamente escolhido para realizar o atendimento de um paciente com dificuldade na comunicação verbal e oral. Os demais permaneceram como observadores, com o objetivo de identificar as dificuldades enfrentadas, as estratégias de comunicação utilizadas e os pontos que poderiam ser aprimorados. O paciente surdo foi interpretado por um ator e envolveu recursos como expressão facial, gestos, escrita e leitura labial. Após a simulação, houve uma discussão mediada sobre a experiência, o compartilhamento das percepções dos estudantes e sugestões de como tornar o atendimento médico mais acessível e inclusivo. ***Resultados*:** A atividade gerou engajamento, empatia, criatividade e proatividade dos estudantes. Evidenciou-se impactos positivos da experiência na formação discente, destacando a necessidade de se preparar para situações reais que envolvam pacientes com deficiência. A simulação permitiu, ainda, a vivência prática de um atendimento inclusivo e suscitou discussões relevantes sobre direitos, ética e comunicação em saúde. ***Considerações Finais*:** A simulação clínica demonstrou ser uma estratégia eficaz de ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação cidadã dos estudantes. Simulações com foco na acessibilidade e inclusão fortalecem a competência profissional e ética dos futuros médicos, preparando-os para oferecer um cuidado mais humano e acessível a todos.

Palavras-chave: Ensino Médico. Simulação Clínica. Inclusão. Acessibilidade.